

Ementas e bibliografia das disciplinas optativas ofertadas pelo PPGRI-UNILA 2026.1

Código: MRI0047

Nome: MIGRAÇÕES FORÇADAS NA AMÉRICA LATINA: ABORDAGENS MULTIDIMENSIONAIS

Ementa/Descrição:

A disciplina aborda o fenômeno das migrações contemporâneas na América Latina e no Caribe a partir de uma perspectiva multidimensional, com foco nos processos das migrações forçadas. A disciplina será dividida em duas partes, em um primeiro momento serão trabalhadas as normativas internacionais, regionais e nacionais sobre a temática; conceitos e teorias das RI e os principais fluxos. Na segunda parte, serão analisadas as políticas públicas existentes na temática, a partir de um enquadramento multidimensional e de acesso a direitos das pessoas migrantes na região.

Referências:

- ACNUR, Agência da ONU para Refugiados. Division of International Protection. I am here, I belong: The urgent need to end childhood statelessness. ACNUR, 2015.
- CAMPOS, B. P. C.; SILVA, J. G. L. G. X. Igualdade, não-discriminação e política para migração no Brasil: antecedentes, desafios e potencialidades para o acesso da pessoa migrante a direitos e serviços. In: GALINDO, G. R. B. (org.). Migrações, deslocamentos e direitos humanos. 1. ed. Brasília: IBDCivil; Grupo de Pesquisa C&DI, 2015, p. 50-63.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. IOM glossary on migration. International Migration Law, Geneva, n. 34, 2019.
- SAYAD, Abdelmalek. A Imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: EDUSP, 1998.

Código: MRI0053

Nome: IMPERIALISMO, DEPENDÊNCIA E EDUCAÇÃO POPULAR NA AL E O CARIBE

Ementa/Descrição:

Independências formais latino-caribenhais no século XIX; imperialismo e dependência séculos XX e XXI; revoltas, revoluções e movimentos sociais nos séculos XX e XXI; Educação e cultura popular.

Referências:

- BÁEZ, Fernando. A história da destruição cultural da América Latina: da conquista à globalização. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1987
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. IN: TRASPADINI, Roberta e STEDILE, João P. Dialética da dependência e outros escritos. São Paulo: Editora Expressão popular, 2022.
- MARX, Karl. O capital. Crítica da economia política. Livro 1. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.
- SOUZA, Cristiane Luiza Sabino de. Racismo e luta de classes na América Latina: as veias abertas do capitalismo dependente. São Paulo, Editora Hucitec, 2020.

TRASPADINI, Roberta. Questão agrária, imperialismo e dependência na América Latina. São Paulo, Editora Iutasanticapital, 2022.

TRASPADINI, Roberta. América Latina e o popular. Reflexões impertinentes. SP: Revista Emancipa, do CEFESS-CRESS, n. 06, junho de 2021, p. 96-119. Disponível em: <http://cress-sp.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Emancipa-2021-Site.pdf> Acesso em 1 de março de 2024.

Código: MRI0054

Nome: ANÁLISE DE CONTEÚDO APLICADA ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa/Descrição:

Compreender os significados, crenças, normas e identidades que motivam e justificam diferentes ações e respostas em relações internacionais é uma ferramenta muito útil para a compreensão de fenômenos contemporâneos, em que a dimensão pública das ações tomou proporções inéditas. Diante da diversidade de atores e processos em curso, aumentam os incentivos para buscar legitimidade para ações no campo internacional, assim como aumentam os custos de ações que são percebidas como não-justificadas ou ilegítimas. Essa disciplina apresenta discussões sobre debate público e sistema internacional e propõe a reflexão dos métodos de análise de conteúdo e análise de discurso e suas aplicações em Relações Internacionais e Análise de Política Externa, como foco na utilização de ferramentas computacionais para análise.

Referências:

ANASTASIA, Fátima; MENDONCA, Christopher; ALMEIDA, Helga. Poder legislativo e política externa no Brasil: jogando com as regras. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 617-657, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-85292012000200008>.

BOARIN, P. V. de S. G., & Resende, C. (2018). Lobby e Política Externa no Legislativo Brasileiro: a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados. CSOnline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais, (27). <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2018.17455>

COSTA DA SILVA, Danielle; RIBEIRO, Renata Albuquerque; CARVALHO, Tássia Camila de Oliveira. A análise de conteúdo de pronunciamentos oficiais como metodologia interpretativa da política externa brasileira. Revista Eletrônica de Ciência Política, [S.I.], v. 6, n. 2, dec. 2015

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. O Itamaraty e a política externa brasileira: do insulamento à busca de coordenação dos atores governamentais e de cooperação com os agentes societários. Contexto int., Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 311-355, 2012.

FARIA, Carlos. Desencapsulamento, politização e necessidade de (re)legitimização da Política Externa Brasileira: razões e percalços para o seu monitoramento e a sua avaliação. Revista Tempo do Mundo, v. 4, n. 1, p. 65-93, 2019.

FIGUEIRA, Ariane. Introdução à Análise de Política Externa. Saraiva Educação, 2011.

HUDDLESTON, Joseph; Jamieson, Thomas; James, Patrick. Handbook of Research Methods in International Relations. 2022

HUDSON, V. M. Foreign Policy Analysis: Actor Specific Theory and the Ground of International Relations. Foreign Policy Analysis, 1, 2005, pp. 1-30.

- KAARBO, Juliet. "Prime Minister Leadership Style and the Role of Parliament in Security Policy." *The British Journal of Politics and International Relations*, vol. 20, no. 1, Feb. 2018, pp. 35–51.
- KRIPPENDORFF, Klaus. Content analysis: an introduction to its methodology. Sage Publications, 2004.
- LOPES, Dawisson Belém; VALENTE, Mario Schettino. A Construção Social dos Princípios Conformadores e das Normas Programáticas de Política Externa Brasileira na Constituição Federal de 1988. *Dados*, Rio de Janeiro , v. 59, n. 4, p. 995-1054, Oct. 2016.
- LOPES, Dawisson Belém. A política externa brasileira e a "circunstância democrática": do silêncio respeitoso à politização ruidosa. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 54, n. 1, p. 67-86, 2011 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292011000100005>.
- MAIA, Rousiley; Maiara Orlandini. (Org.). Esfera Pública no Brasil: diferentes faces dos conflitos sociais, rupturas e reconstrução democrática. 1ed.Salvador: EdUFBA, 2025
- MANZUR, Tânia Maria Pechir Gomes. Opinião pública e política externa do Brasil do Império a João Goulart: um balanço historiográfico. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília , v. 42, n. 1, p. 30-61, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0034-73291999000100002>.
- MILANI, Carlos RS. Atores e agendas no campo da política externa brasileira de direitos humanos. *Política Externa Brasileira: As Práticas da Política e a Política das Práticas*. Rio de Janeiro, FGV Editora, p. 33-70, 2012.
- NEUENDORF, K. The content analysis guidebook. Londres: Sage, 2002.
- OLIVEIRA, T. M. ; MARQUES, F. P. J. A. ; VELOSO LEÃO, A. ; ALBUQUERQUE, A. ; PRADO, J. L. A. ; GROHMANN, R. ; CLINIO, A. ; COGO, D. ; GUAZINA, L. S. . Towards an Inclusive Agenda of Open Science for Communication Research: A Latin American approach. *Journal of Communication*, v. 71, p. 1, 2021.
- SALOMÓN, M.; PINHEIRO, L. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos
- SALOMON, Monica. A política externa através das lentes de gênero. Uma agenda de pesquisa. *Boletim NEAAPE*, v. 2 no. 1, p. 6-13, 2018.
- SAMPAIO, Rafael; LYCARIÃO, Diógenes. Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.
- VILELA, Elaine; NEIVA, Pedro. Temas e regiões nas políticas externas de Lula e Fernando Henrique: comparação do discurso dos dois presidentes. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília , v. 54, n. 2, p. 70-96, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0034-73292011000200004>
- GOLDSTEIN, J.; KEOHANE, R. Ideas and Foreign Policy: an analytical framework. In: Ideas and Foreign Policy: beliefs, institutions and political change. Cornell University Press, 1993.
- HERMANN, M.; PRESTON, T.; KORANY, B.; SHAW, T. Who leads matter: the effects of powerful individuals. *International Studies Review*, v. 3, n. 2, 2001, pp. 83-131.
- HUDSON, V.M.; DAY, B.S. The individual decisionmaker: the political psychology of world leaders. In: Foreign Policy Analysis: classic and contemporary theory. Rowman & Littlefield Publishers, 2020.
- MELLO E SILVA, A. Idéias e política externa: a atuação brasileira na Liga das Nações e na ONU. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 41, n. 2, 1998, pp. 139-158.
- MILNER, Helen V. Interests, Institutions, and Information: Domestic Politics and International Relations, Princeton University Press, 1997, pp.3-29.
- ONUKI, Janina; MOURON, Fernando; URDINEZ, Francisco. Latin American Perceptions of Regional Identity and Leadership in Comparative Perspective. *Contexto int.*, Rio de Janeiro , v. 38, n. 1, p. 433-465, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2016380100012>.

Código: MRI0052

Nome: FRONTEIRAS DA EUROPA: LINHAS VISÍVEIS E INVISÍVEIS

Ementa/Descrição:

Este curso aborda de forma crítica as fronteiras da Europa em suas dimensões visíveis e invisíveis, explorando como elas delimitam e simultaneamente conectam espaços, povos e poderes. Discutiremos o Espaço Schengen e a eliminação de fronteiras internas, em contraste com a fortificação das fronteiras externas da UE. Analisaremos casos de “fronteiras congeladas” e zonas cinzentas resultantes de conflitos não resolvidos (Ex: Transnístria, Abecásia), bem como enclaves/exclaves peculiares (Ex: Kaliningrado, Ceuta e Melilla). Serão examinadas fronteiras marítimas (como o Mar Mediterrâneo, hoje a rota migratória mais letal do mundo, com 3.129 mortes registradas em 2023) e barreiras físicas e simbólicas, incluindo muros e cercas recentes que somam mais de 1.200 km construídos na Europa pós-Guerra Fria. O curso explora ainda os regimes de mobilidade e (i)legalidade, as políticas de segurança e migração (Ex: controle pela agência Frontex) e o impacto em cidades fronteiriças e comunidades locais. A perspectiva adotada privilegia análises críticas, espaciais e geopolíticas das fronteiras – entendendo que estas não são meros limites estáticos, mas processos sociais dinâmicos. Seguiremos a provocação teórica de Balibar de que as fronteiras contemporâneas “deixam de ser realidades puramente externas” e tornam-se também “fronteiras invisíveis, situadas em toda parte e lugar nenhum” dentro do espaço europeu, afetando diferentes pessoas de maneiras desiguais. Ao longo do curso, compararemos as dinâmicas europeias com fronteiras latino-americanas selecionadas quando útil para iluminar semelhanças, contrastes e desafios comuns de governança fronteiriça. Em suma, o curso oferece uma visão ampla e crítica das fronteiras internas e externas da Europa, evitando abordagens meramente institucionalistas e enfatizando os aspectos humanos, securitários e históricos que fazem das “linhas” fronteiriças europeias tanto barreiras quanto pontos de contato